

# CARTA DE SUSCETIBILIDADE A MOVIMENTOS GRAVITACIONAIS DE MASSA E INUNDAÇÃO DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI - ES

*Machado, M.F<sup>1</sup>; Nogueira, A.C<sup>1</sup>; Lacerda, A.F<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>CPRM - Serviço Geológico do Brasil

**RESUMO:** A Carta de Suscetibilidade a Movimentos Gravitacionais de Massa e Inundação do Município de Guarapari no Espírito Santo é integrante do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, fazendo parte do Plano Nacional de Gestão de Riscos e Respostas a Desastres Naturais do Governo Federal, inserido no Plano Plurianual 2012 a 2015. A escolha do município de Guarapari foi feita com base naqueles municípios que apresentaram maiores problemas de riscos geológicos e que já foram setorizados até 2014. A carta tem caráter informativo e é elaborada para uso exclusivo em atividades de planejamento e gestão do território, apontando-se áreas quanto ao desenvolvimento de processos do meio físico que podem ocasionar desastres naturais. Como em várias cidades brasileiras, Guarapari vive o problema de uma ocupação desordenada de suas áreas de relevo acidentado e em áreas planas nas margens de rios, que em regimes de chuva apresentam a incidência de movimentos de terra e inundação respectivamente. A realização da carta contou inicialmente com uma modelagem espacial onde foram considerados parâmetros morfométricos de altura, declividade e curvatura dos terrenos, agregando informações referentes aos diversos compartimentos de relevo e validação de campo incluindo as características geológicas e pedológicas dos mesmos, além de cadastrar feições de cicatriz, erosão, campo de blocos e depósito de tálus, visando saber que tipo de processo ocorre em uma determinada área. A escala de trabalho adotada foi de 1:25.000. Dotado de uma linguagem voltada para múltiplos usuários, o mapa compartimenta o território de Guarapari nas classes de baixa, média e alta suscetibilidade a movimentos gravitacionais de massa e inundação. Essa classificação aponta áreas onde a incidência à geração do perigo é maior ou menor em relação as outras, podendo servir de de auxílio no planejamento urbano. Dentro das zonas pode haver áreas com classes distintas, mas sua identificação não é possível devido à escala da carta. Nos terrenos, a transição entre as classes tende a se apresentar de modo mais gradual. Suscetibilidade baixa não significa que os processos não poderão ser gerados em seu domínio, pois atividades humanas podem modificar sua dinâmica. A presença de feições associadas a processos pode alterar localmente a classe indicada. O zoneamento não pode ser utilizado para avaliar a estabilidade dos terrenos, bem como não se destina a emprego em escala que não seja a de origem, sendo que tais usos inapropriados podem resultar em conclusões incorretas. Estudos mais detalhados em nível local são necessários, particularmente em áreas de suscetibilidade alta e média, podendo produzir limites distintos ante os apontados na carta. As informações foram geradas em um Sistema de Informações Geográficas (SIG), sendo algumas delas selecionadas para compor o *layout* do mapa em forma de pequenos encartes, como: hipsometria, declividade e padrão de relevo as quais constituem valioso subsídio para tomadas de decisão e o uso racional do território. O resultado deste trabalho firma como produto orientativo e de base, fornecendo informações essenciais para fins de planejamento e gestão do território municipal.

**PALAVRAS-CHAVE:** SUSCETIBILIDADE, MOVIMENTO GRAVITACIONAL, INUNDAÇÃO